

# Uchoa quer que censura permaneça com o DPF

"Não é a palavra censura, tão desmoralizada durante os anos da ditadura, que vai assustar homens de bem" — assinalou ontem, perante a Comissão de Sistematização, o presidente da Associação Brasileira dos Juizes Curadores de Menores, Jorge Uchoa Mendonça, ao defender a emenda popular que mantém a censura de espetáculos e diversões públicas vinculada ao Departamento de Polícia Federal.

Com palavras veementes, ele pediu aos constituintes, que vejam a diferença que, a seu ver existe entre a liberdade de criar, de escrever, de pensar e "o comércio de divulgar, o comércio da criação". Disse não ser contrário à liberdade de criação, mas entende que o Brasil não mais pode permitir os abusos que se registram, principalmente na área da televisão.

Jorge Uchoa Mendonça acusou os meios de comunicação social de criar e fazer proliferar marginais como o "Meio Quilo" e o "Escadinha". Esses veículos, segundo ele, "fazem a proclamação e a exaltação do homossexualismo, do crime".

"Não se diga — ressaltou — que isto é desenvolvimento, porque acabo de voltar dos Estados

Unidos e durante os 20 dias em que passei lá não vi, na televisão, um só anúncio que usasse a nudez de uma mulher para fazer a propaganda de um relógio; um só anúncio em que se despissem crianças para fazer propaganda, numa cabal demonstração de que a criatividade está sendo substituída pelo apelo".

## Aids

O juiz criticou também o Conselho Federal de Censura, que, segundo ele, libera para as 21 horas uma peça que, por lei, só poderia ser liberada para depois da meia noite. Nem a campanha oficial contra a Aids escapou de seus ataques. "Uma mulher simples, do subúrbio de Duque de Caxias — disse — não tem a condição da mulher de Ipanema, que serviu de parâmetro para a campanha, e não tem como explicar à filha de sete anos o que é camisinha, para que serve e como é usada".

Falou também de uma peça teatral que acabara de ver, na qual "os personagens cheiram cocaína, abertamente, uma mulher se proclama bissexual; um jovem de 15 anos se proclama interessado em fazer sua iniciação sexual com a própria mãe". Essa peça — conclui — está liberada para crianças de 10 anos, e elas estavam no auditório".